



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATOLOGIA

LIDIANE VIANA DA FONSECA  
LUIZA LADYA LEANDRO DE ARAUJO

**IMPACTOS E INTERVENÇÕES DE CUIDADO NA PREVENÇÃO AO COMBATE  
À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: revisão narrativa**

ICÓ - CE  
2025

LIDIANE VIANA DA FONSECA  
LUIZA LADYA LEANDRO DE ARAUJO

**IMPACTOS E INTERVENÇÕES DE CUIDADO NA PREVENÇÃO AO  
COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: revisão narrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Enfermagem Obstétrica e Neonatologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para obtenção do Grau de Especialista.  
Orientador (a): Prof. Me. Sabrina Alaide Amorim Alves.

ICÓ - CE

2025

LIDIANE VIANA DA FONSECA  
LUIZA LADYA LEANDRO DE ARAUJO

**IMPACTOS E INTERVENÇÕES DE CUIDADO NA PREVENÇÃO AO  
COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: revisão narrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Enfermagem Obstétrica e Neonatologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para obtenção do Grau de Especialista.  
Orientador (a): Prof. Me. Sabrina Alaide Amorim Alves.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Orientadora: Profa. Ms. Sabrina Alaide Amorim Alves

Membro: Profa. Esp. Clelia Patrícia da Silva Limeira

Membro: Prof. Dr. João Paulo Xavier Silva

ICÓ – CE

2025

# IMPACTOS E INTERVENÇÕES DE CUIDADO NA PREVENÇÃO AO COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: revisão narrativa

Lidiane Viana da Fonseca<sup>1</sup>  
Luiza Ladya Leandro de Araujo<sup>2</sup>  
Sabrina Alaide Amorim Alves<sup>3</sup>

## RESUMO

A violência obstétrica é uma forma de violência contra as mulheres, ocorrendo durante gestação, parto, pós-parto e aborto, e pode ser praticada por profissionais de saúde ou instituições. Este artigo teve como objetivo identificar os impactos e intervenções de cuidado na prevenção ao combate à violência obstétrica. Realizou-se uma revisão narrativa de estudos sobre estudos sobre violência obstétrica. Para isso, abordou-se as causas, consequências e as abordagens de cuidado que podem minimizar e/ou até eliminar essa forma de violência. Após a revisão das pesquisas realizadas sobre o assunto, constatou-se que medidas eficazes de intervenção e a conscientização sobre o cuidado humanizado são fundamentais para promover a dignidade e os direitos das mulheres durante o processo de assistência obstétrica. Os dados apontam que a falta de capacitação e a estrutura deficiente dos serviços de saúde contribuem para atitudes inadequadas, gerando submissão e violência. Consideram-se a violência obstétrica como um gerador de impactos negativos na saúde pública, aumentando os riscos de prematuridade, baixo peso ao nascer e outros problemas de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra a mulher. Saúde da mulher. Intervenções preventivas.

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação Enfermagem Obstétrica e Neonatologia. Centro Universitário Vale do Salgado.

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação Enfermagem Obstétrica e Neonatologia. Centro Universitário Vale do Salgado.

<sup>3</sup> Orientadora Discente do Programa de Pós-Graduação Enfermagem Obstétrica e Neonatologia. Centro Universitário Vale do Salgado.

## 1 INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres é uma das formas mais cruéis e amargas da disparidade entre os gêneros. Entre elas está a violência obstétrica, que se refere à "violência durante o parto", já descrita na literatura e que abrange qualquer tipo de violência que possa ocorrer durante a gestação, o parto e o pós-parto, como também na assistência ao aborto. Esses atos de violência podem ser cometidos por indivíduos íntimos, desconhecidos, profissionais ou até mesmo por instituições e pode causar problemas ou consequências indesejadas para a mulher (Diniz et.al.2012).

A violência obstétrica é um problema sério no Brasil, com cerca de 25% das mulheres relatando tê-la sofrido durante o parto, de acordo com dados da Fiocruz (2019). Essa forma de violência se manifesta de diversas maneiras, desde agressões verbais e físicas até procedimentos médicos realizados sem o consentimento da mulher ou sem necessidade clínica. A alta taxa de cesáreas no Brasil, que ultrapassa 50% dos partos, é um fator que contribui para a violência obstétrica. Muitas vezes, as cesarianas são realizadas sem indicação médica, apenas por conveniência do médico ou da instituição, o que configura uma forma de violência contra a mulher (Lima et.al 2020).

A violência obstétrica é um problema global, com estudos mostrando que muitas mulheres em diferentes países enfrentam abusos físicos, psicológicos e verbais durante o parto. Embora não haja dados globais unificados, estima-se que, em alguns lugares, até 1 em cada 4 mulheres tenha vivenciado algum tipo de abuso obstétrico. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a importância de humanizar o atendimento ao parto e reduzir intervenções desnecessárias (Bohren, et al. 2015).

Acredita-se que procedimentos obstétricos violentos podem ser influenciados por diversos fatores, como a falta de capacitação dos profissionais e as dificuldades e diversidades estruturais nos serviços. Motivadas pelo desejo de ajudar no desenvolvimento adequado dos filhos, essas mulheres podem ser submetidas a atitudes inadequadas dos profissionais de saúde que estão envolvidos no processo, aumentando a submissão e o baixo protagonismo na gestação, parto e puerpério, causando a violência obstétrica (Melo, 2014).

O contexto brasileiro, por exemplo, apresenta uma alta taxa de cesarianas desnecessárias, segundo o jornal das USP de agosto de 2023, cerca de três milhões de partos acontecem anualmente no Brasil, desse total, um milhão 680 mil são cesáreas; 870 mil delas são feitas anualmente sem uma verdadeira indicação cirúrgica. É verídico que há uma falta de humanização no atendimento e relatos frequentes de maus-tratos e desrespeito durante o parto. Esses fatores tornam a análise da violência obstétrica ainda mais urgente, pois afetam a qualidade do atendimento obstétrico e podem gerar sérios danos à saúde física e mental das mulheres. Além disso, as consequências dessa violência podem perdurar por muito tempo, impactando a saúde emocional da mãe, dificultando o vínculo afetivo com o bebê e prejudicando a amamentação e a adaptação ao pós-parto.

Diante desse cenário, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a violência obstétrica no Brasil, seus impactos e as intervenções de cuidado mais eficazes para prevenir e combater essa prática. Acreditamos que este estudo poderá contribuir significativamente para o enfrentamento da violência obstétrica no Brasil, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas, a capacitação de profissionais de saúde e a conscientização da sociedade sobre a importância do parto humanizado e respeitoso.

O estudo teve como objetivo identificar os impactos e intervenções de cuidado na prevenção ao combate à violência obstétrica.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de uma revisão narrativa, que tem como objetivo sintetizar o estado atual do conhecimento sobre um tema específico, sem seguir de forma rigorosa os critérios de uma revisão sistemática. A coleta dos dados foi realizada nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e na biblioteca virtual ScientificElectronic Library e Online (Scielo).

Os critérios de inclusão foram: estudos empíricos (qualitativos, quantitativos ou mistos) publicados entre 2009 e 2025, que abordem a violência obstétrica e as estratégias de cuidado associadas; artigos que discutam a experiência das mulheres em

relação à violência obstétrica e o impacto de intervenções de cuidado; revisões e artigos de opinião sobre os impactos psicológicos da violência obstétrica; estudos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Como critérios de exclusão: estudos que não abordem diretamente a violência obstétrica ou intervenções de cuidado.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A revisão narrativa identificou um conjunto de evidências sobre os impactos da violência obstétrica e as intervenções adotadas para sua prevenção. Os estudos analisados destacam tanto as repercussões físicas e psicológicas dessa forma de violência quanto as estratégias de cuidado que demonstram efetividade na sua mitigação e prevenção. (Zanardo, 2024.)

A violência obstétrica tem impactos físicos e psicológicos significativos nas mulheres, como danos físicos devido a intervenções invasivas e distúrbios psicológicos, como síndrome de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. A violência pode afetar a relação mãe-bebê, prejudicando o vínculo e o cuidado pós-parto. (Nascimento, et.al 2023.)

As estratégias eficazes para a prevenção da violência obstétrica envolvem múltiplas abordagens, incluindo a capacitação de profissionais de saúde, que contribui para a melhoria da comunicação e a promoção do respeito aos direitos das mulheres.

A humanização do parto, caracterizada pela redução de intervenções desnecessárias e pelo fortalecimento da autonomia da mulher, desempenha um papel fundamental nesse contexto. Além disso, a implementação de protocolos institucionais é essencial para assegurar a observância dos direitos das gestantes, permitindo o monitoramento contínuo da assistência prestada, com auditorias e fiscalização da qualidade do atendimento. (Lima et.al 2020).

O suporte psicológico no período pós-parto também se destaca como uma intervenção relevante, favorecendo a recuperação emocional das mulheres, auxiliando no enfrentamento de possíveis traumas e promovendo a saúde mental. A implementação dessas estratégias fortalece a qualidade da assistência obstétrica, reduzindo práticas abusivas e promovendo um cuidado mais ético, humanizado e seguro para todas as mulheres. (Souza et.al, 2023.)

O enfrentamento da violência obstétrica demanda transformações estruturais e culturais tanto nas instituições de saúde quanto na sociedade, visando assegurar um atendimento mais humanizado e baseado no respeito aos direitos das mulheres. A implementação dessas mudanças é fundamental para aprimorar a qualidade da assistência ao parto, promovendo uma experiência mais positiva e contribuindo para a saúde física e mental das gestantes. (Lima et.al 2020.)

Os achados deste estudo oferecem contribuições significativas para a enfermagem obstétrica, ao fornecer evidências científicas que demonstram a importância da adoção de práticas de cuidado mais humanizadas e respeitadas, contribuindo para a redução da incidência de violência obstétrica. Além disso, reforçam a necessidade de investimentos em programas de educação continuada para enfermeiros obstétricos, com foco na qualificação profissional, no fortalecimento da comunicação empática, no respeito à autonomia da mulher e na garantia de seus direitos reprodutivos.

## **4 CONCLUSÃO**

A violência obstétrica representa um problema de saúde pública frequentemente subestimado, com repercussões significativas na saúde física, psicológica e social das mulheres. O reconhecimento de seus sinais e a implementação de práticas de cuidado humanizado são medidas essenciais para assegurar uma experiência de parto respeitosa e digna. Nesse contexto, é fundamental que a sociedade, os profissionais de saúde e os gestores públicos atuem de forma conjunta na promoção de mudanças estruturais no sistema de saúde, visando a prevenção e a erradicação dessa forma de violência. Garantir um parto seguro, humanizado e livre de abusos é um direito fundamental das mulheres e uma responsabilidade coletiva.

No contexto da enfermagem obstétrica, é fundamental que os profissionais estejam atentos aos direitos das mulheres, adotando práticas baseadas no respeito, na empatia e na humanização do cuidado. A atuação da enfermagem é essencial para garantir uma experiência de parto segura e digna, por meio da promoção de um ambiente acolhedor, do suporte contínuo à gestante e da redução de intervenções desnecessárias. Além disso, é imprescindível que as instituições de saúde e os gestores públicos se comprometam com a implementação de políticas e protocolos que assegurem um atendimento livre de abusos, reforçando o papel da enfermagem obstétrica na defesa dos direitos das mulheres e na promoção de um cuidado humanizado.

## REFERÊNCIAS

BERG, M., SMYTH, R. A Critical Review of Obstetric Violence and Its Impact on Women's Health. **Women and Birth**, 32(1), e75-e81. 2019

BOHREN, M. A., et al. The mistreatment of women during childbirth in health facilities globally: a mixed-method systematic review. **The Lancet**, 384(9948), 131-138. 2015. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)60758-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)60758-4).

DINIZ, S. G., CHACHAM, A. S., ALMEIDA, M. F. Violência obstétrica: uma análise a partir da experiência das mulheres no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 28(6), 1241-1249. 2012

GONÇALVES, R. M. C., DINIZ, S. G. A Violência Obstétrica: Desafios para a Prática Profissional e Política de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 70(4), 769-773. 2017

JURADO, S. R.; JURADO, S. V. Enfermagem estética: avanços, dilemas e perspectivas. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 1, p. e8-e8, 2020. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/17> . Acesso em 10/11/2022.

LIMA, L. M., CHACHAM, A. S. Cesáreas e violência obstétrica: Um estudo sobre as altas taxas de cesáreas no Brasil e as implicações para a saúde das mulheres. **Saúde e Sociedade**, 29(3), 41-53. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020000300004>.

MELO, D. P. Violência obstétrica: Como a formação inadequada impacta a experiência do parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 36(7), 377-384. 2014. <https://doi.org/10.1055/s-0034-1377752>.

NASCIMENTO, T. M., RODRIGUES, P. A. A violência obstétrica e a saúde mental das mulheres: repercussões psicológicas e estratégias de mitigação. **Psicologia & Saúde**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 152-160, 2023.

SANTOS, C. S. D., SILVA, M. G., FIGUEIREDO, L. C. D. Violência Obstétrica: Reflexões sobre a Prática de Parto e a Saúde da Mulher. **Revista de Saúde Pública**, 49, 48-57. 2015

SOUZA, M. F. ET AL. Impactos da violência obstétrica na saúde das mulheres: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 245-253, 2023.

ZANARDO, G. L. de P., CALDERÓN URIBE, M., RAMOS DE NADAL, A. H., HABIGZANG, L. F. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do impacto na saúde das mulheres e intervenções para sua prevenção. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, e12222023, 2024.

